



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)
II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)
ISSN:2317-8302

ANÁLISE DE PROBLEMÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CIPÓ – BA

GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
glebersantana@hotmail.com

LEANDRO JOSE PATZOLD
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
llpaetzold@gmail.com

SIMONE SEHNEM
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
simone.sehnem@unoesc.edu.br



ANÁLISE DE PROBLEMÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CIPÓ – BA

Resumo

O presente trabalho propõe verificar possíveis soluções através da identificação de alguns problemas pontuais e/ou emergenciais do município de Cipó, localizado no interior da Bahia. Para tanto, torna-se necessário entender a regionalização do ambiente e a caracterização dos municípios membros; identificar quais principais problemas enfrentados pelo município; propor soluções possíveis de ser implementadas no intuito de mitigar os pontos fracos e promover o desenvolvimento regional a partir do desenvolvimento local. O município apresenta um rico histórico oriundo do processo de colonização do Brasil, sendo um local de antigo prestígio pelos representantes do governo e alvo de investimentos públicos, considerado por alguns autores como uma pequena cidade planejada. No entanto, a fuga de investimentos para as grandes metrópoles, a falta de infraestrutura básica e outras exterioridades foram uma das razões, pelas quais contribuíram para o município enfrentar diversos problemas de natureza socioeconômica, como evasão de pessoas, em sua maioria jovens pela carência de universidades, postos de trabalho, baixa renda, além da precariedade na prestação de serviços em setores básicos. A pesquisa caracterizou-se como predominantemente secundária, com abordagem qualitativa de caráter longitudinal. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas com servidores públicos e um vereador da cidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Indicadores; Assimetrias.

Abstract

This paper proposes possible solutions verify by identifying some specific and / or emergency problems of the municipality of Cipo, located in Bahia. Thus, it is necessary to understand the regionalization of the environment and the characterization of the member municipalities; identify the main problems faced by the municipality; propose possible solutions to be implemented in order to mitigate the weaknesses and promote regional development from the local development. The city has a rich history originating from the process of colonization of Brazil, being a place of former glory by government officials and targeted public investments, considered by some authors as a small planned city. However, the flight of investment to large cities, the lack of basic infrastructure and other externalities were one of the reasons for which have contributed to the city face many socioeconomic problems of nature, such as avoidance of people, mostly young by the lack of universities, jobs, low income, and the precariousness in the provision of basic services sectors. The research was characterized as predominantly secondary, qualitative approach to longitudinal character. The instruments of data collection were semi-structured interviews with public officials and city councilman.

Keywords: Regional Development; Indicators; Asymmetries.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

1 Introdução

O presente trabalho propõe demonstrar aspectos da realidade do município Cipó localizado no interior da Bahia. O município apresenta um rico histórico oriundo do processo de colonização do Brasil, sendo um local de antigo prestígio pelos representantes do governo e alvo de investimentos públicos, considerado por alguns autores como uma pequena cidade planejada. No entanto, a fuga de investimentos para as grandes metrópoles, a falta de infraestrutura básica e outras exterioridades foram uma das razões, pelas quais contribuíram para o município enfrentar diversos problemas de natureza socioeconômica, como evasão de pessoas, em sua maioria jovens pela carência de universidades, postos de trabalho, baixa renda, além da precariedade na prestação de serviços em setores básicos.

A seleção do município de Cipó está voltada a história apresentada; sua localização na região do nordeste da Bahia e ao seu potencial turístico, o qual foi alvo de pesquisas anteriores voltadas para arquitetura, urbanismo e análise geográfica.

Os objetivos deste trabalho são: verificar possíveis soluções através da identificação de alguns problemas pontuais e/ou emergenciais do município de Cipó-BA; apontar os principais índices socioeconômicos do município; entender o contexto histórico do município; entender a regionalização do ambiente e a caracterização dos municípios membros; identificar quais principais problemas enfrentados pelo município, objeto do estudo; propor soluções possíveis de ser implementadas pelo município no intuito de mitigar os pontos fracos e promover o desenvolvimento regional a partir do desenvolvimento local.

Para a pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa de caráter longitudinal, uma vez que inicialmente buscou analisar o contexto histórico do município. Além disso, a pesquisa caracterizou-se como predominantemente secundária, por constar com algumas fontes bibliográficas para alcançar uma visão holística do objeto de estudo deste trabalho. Não se limitando ao estudo secundário, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com servidores públicos e um vereador da cidade para coletar dados primários.

No que tange a parte estrutural do trabalho, este é dividido em cinco capítulos além do atual. Na próxima seção trata da regionalização do ambiente e contexto histórico do município, bem como das hipóteses da atual configuração municipal. A seção posterior é composta pela fundamentação teórica dos aspectos que constituem a regionalização e da temática do município, no que tange ao seu contexto sociocultural e histórico e aproveitamento de potencialidades. O quarto capítulo trata da metodologia empregada na pesquisa. No quinto capítulo são abordados os diagnósticos regionais do município, bem como apresentado os principais índices socioeconômicos do espaço, considerando a microrregião pertencente, no subitem dados secundários e a problematização na óptica dos pesquisadores e de entrevistados, no subitem dados primários. O sexto capítulo é reservado para as considerações finais do estudo.

2 Regionalização do Ambiente

A história da cidade de Cipó data de aproximadamente 1730 quando suas terras eram uma sesmaria pertencente ao Padre Antônio Freire que reconhecendo a presença de águas termais, dirige-se a uma representação ao Vice-rei brasileiro para utilização das águas na região. Apenas em 1829, através do capitão-mor João Dantas, o governador da província autorizou a construção de um estabelecimento destinado a banhos nas fontes da Missão de Saúde. Por sua vez, em 1831, a Lei provincial nº 186 prevê a construção da Mãe d'Água de Cipó, uma casa destinada ao abrigo de doentes que procuravam aquelas fontes pelo reconhecimento da existência de propriedades curativas (IBGE, s/d).



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Aproximadamente em 1843, a Assembleia autorizou construir outra casa, passando a denominar “Casa da Nação”. Ambas as casas ruíram-se por conta de uma enchente do rio Itapicuru. Várias foram às tentativas de construção de um balneário para a exploração das águas, mas em 1928 concedeu-se autorização para tal feito (IBGE, s/d).

Diante da quantidade populacional, potencial turístico e de desenvolvimento, por força do Decreto Estadual de nº 7.479, datado de 8 de julho de 1931, o povoado de Cipó, na ocasião pertencente ao município de Nova Soure foi elevado à categoria de município (PREFEITURA DE CIPÓ, s/d).

Com isso, em setembro de 1933, o município de Nova Soure perde a área necessária para a formação do distrito sede de Cipó, também por influência dos Decretos Estaduais de nº 8.447, 8.643 e 9.600, os mesmos que outorgaram autonomia aos municípios de Tucano, Ribeira do Pombal e Nova Soure, respectivamente (PREFEITURA DE CIPÓ, s/d).

Localizado no semiárido baiano, a 240 km de Salvador, o município de Cipó foi alvo de projetos públicos para o desenvolvimento regional, tido por alguns autores como uma cidade planejada. Prova disso está evidenciado na lógica da ocupação do solo, do ideário das cidades-jardim, na presença significativa de vegetação no espaço urbano e a profusão de equipamentos públicos instalados no início do processo de urbanização, garantindo infraestrutura que desde então, grandes cidades interioranas não possuíam (ANDRADE JUNIOR; SANTOS NETO, 2010).

O primeiro grande projeto foi a construção da Estância Hidromineral de Cipó, criada em 1935, mediante decreto estadual sob governo de Juracy Magalhães, na época. As águas curativas do Rio Itapicuru que cortam a cidade ao meio, ganharam notoriedade, principalmente a partir de 1929 quando o médico baiano Genésio Salles passa a explorá-las contribuindo para que autoridades governamentais passassem a reconhecer as águas termais de Cipó como fonte de riquezas para o Estado da Bahia, onde passaram a investir no melhoramento viário, construção de equipamentos públicos, redes de abastecimento e saneamento e água, iluminação, dentre outras ações previstas no Plano de Desenvolvimento do Interior, cujo objetivo estava voltado para urbanização das cidades do interior, visto que eram predominantemente rurais (ANDRADE JUNIOR; SANTOS NETO, 2010). Além disso, ano mais tarde, o governador do Estado concluiu a rodovia Alagoinhas – Cipó, com o objetivo de traçar um plano urbanístico na cidade (PREFEITURA DE CIPÓ, s/d).

A “Empreza Balneária do Cipó”, administrada pelo médico Genésio Salles foi responsável pela construção do Balneário, composto por piscinas e pequenos chalés para fins terapêuticos. As águas termais da cidade possuem as seguintes características: PH 6,8, temperatura de aproximadamente 39°, levemente radioativas, ricas em cálcio, magnésio e ferro, sendo indicadas ao tratamento e de inflamações e afecções da pele, como acnes, úlceras, urticárias, e doenças do aparelho digestivo, a exemplo da gastrite, distúrbios hepáticos e intestinais; recomendadas inclusive para reumatismo e infecções urinárias (PREFEITURA DE CIPÓ, s/d).

A partir do Balneário, vários foram os investimentos destinados à infraestrutura e ações de urbanização planejada que culminou na transformação da cidade numa espécie de paraíso da arquitetura. Isso porque as construções dos equipamentos públicos e turísticos tiveram influência do estilo Art Decó. O edifício mais imponente na época foi a construção de um monumento luxuoso, o Grande Hotel, também conhecido como elefante branco do sertão, inaugurado pelo presidente Getúlio Vargas, em 1952. Para atender e entreter os diversos visitantes atraídos pelas águas termais de propriedade terapêutica foi construído o Radium Hotel Cassino com estrutura arquitetônica singular.

Em 1935 foi construída a Usina Diesel-Elétrica que por sua vez, foi responsável pela iluminação pública durante 15 anos; edifício destinado a abrigar um gerador de energia. No



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

ano seguinte, em 1936, Cipó foi palco da construção da primeira escola que contribuiu favoravelmente para expansão do núcleo urbano.

Em seguida, localizado próximo ao Rio Itapicuru, convergindo com a expansão leste da cidade foi edificado o Quartel de Política (1938). Também marcaram o processo de urbanização as construções do Hotel Paiva (1943), Posto de Puericultura (1949), Mercado Municipal, segunda Usina Diesel-Elétrica (1949), Mercado Municipal (1949), Prefeitura Municipal (1950).

Estes empreendimentos aos poucos foram mudando o panorama da cidade. Além do mais, antes destas construções eram poucas as construções residenciais erguidas na cidade, passando a atrair pessoas a povoarem o espaço.

Numa área de 128,314 km², o município de Cipó conta, segundo o último senso do IBGE, em 2010 com 15.755 habitantes, distribuídos entre 7.678 (48,73%) homens e 8.077 (51,27%) mulheres, correspondendo a uma densidade demográfica de 122,79 hab/km². Da população, 71,64% moram na zona urbana e 28,36% na zona rural. A figura 1 demonstra o mapa da Bahia com a localização do município de Cipó em destaque na cor vermelha.

Figura 1 – Mapa da Bahia indicando o município de Cipó



Fonte: WIKIPEDIA, s/d.

À 208 quilômetros da capital baiana, Cipó pertence a microrregião do IBGE (2010) de Ribeira do Pombal, participando com mais treze municípios tal regionalização. Ambas as cidades pertencem a mesorregião do nordeste baiano e juntas abrangem um território de 7.982,825 km², de clima semiárido, tempo seco com baixas precipitações de chuvas durante o ano com vegetação predominantemente caatinga.

2.1 Hipoteses da Atual Configuração Municipal

Apesar do alto potencial turístico do município, Cipó enfrenta alguns problemas ligados à infraestrutura básica. Determinantes e variáveis de natureza socioeconômicas reafirmam a assertiva de que autoridades públicas deverão concentrar investimentos em projetos a fim de potencializar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos do município e dessa forma, culminar no desenvolvimento regional da microrregião pertencente a partir do desenvolvimento municipal.

Neste sentido, em razão da diversidade de variáveis que possibilitam a análise do nível de desenvolvimento municipal e regional, definiu-se a seguinte hipótese da pesquisa:

- Se as atividades produtivas, fatores como renda, nível de emprego, educação, saúde, qualidade de vida condicionam o desenvolvimento regional, então caso Cipó apresente



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

índices favoráveis a este respeito, logo será caracterizado como um município desenvolvido ou em desenvolvimento.

3 Fundamentação Teórica sobre a Temática

O turismo é uma atividade que ganhou força e importância após a Segunda Guerra Mundial, atualmente muitas são as localidades que estão aproveitando as suas características naturais e culturais para atrair turistas e excursionistas e gerar empregos e renda para os residentes das localidades onde o turismo acontece. A importância do turismo é evidenciada pela questão econômica, medida pelo fluxo de dinheiro que os turistas gastam nos meios (hospedagem, alimentação, artesanato, entre outros) (MÜLLER, 2010).

Os modelos de desenvolvimento que ressaltam a importância do Estado no planejamento e no controle dos mecanismos legais, sugerem que o Estado tenha um papel menos prioritário na regulação do mercado e sim mais de articulador de mecanismos de alavancagem (TEIXEIRA E BESSA, 2009).

O planejamento urbano brasileiro apresenta diversas tentativas de compreensão e de ordenamento do espaço das cidades, construindo e ampliando os territórios, com tentativas de agregar aspectos naturais em um espaço que sempre se caracterizou pela desconstrução da natureza. Há esforços para uma utilização cada vez mais social da propriedade urbana e para um incremento participativo da comunidade. Observa-se também a valorização de aspectos positivos que uma cidade venha a ter, demonstrando propostas estratégicas de utilização das potencialidades para se distinguir num cenário globalmente competitivo (REZENDE; ULTRAMARI, 2007).

As questões físico-territoriais, econômicas, financeiras, políticas, socioambientais e de gestão têm constantemente desafiado os municípios, obrigando um avanço nas técnicas de planejamento até então desenvolvidas pelo governo local. Equilibrar os diferentes interesses que se apresentam em cada uma dessas temáticas e garantir a efetiva participação comunitária parece ser o desafio maior da administração público local. Diante dessas necessidades e relevâncias, a administração pública municipal demanda competência e efetividade dos seus gestores que devem se atualizar e agir por meio de instrumentos técnicos, modernos e práticos de planejamento e de gestão (REZENDE; ULTRAMARI, 2007).

O turismo além de gerar emprego e renda, acaba por gerar também consequências negativas para a localidade receptora, principalmente o ambiente natural, este acaba sendo alterado em nome do desenvolvimento e do progresso, o que traz preocupação, pois a natureza é considerada um dos mais importantes elementos motivacionais, para atrair visitantes a um determinado espaço. Vários autores se posicionam dizendo que o turismo necessita de uma consciência ambientalista que tenha como premissa a sustentabilidade da atividade, sem que haja a priorização da questão econômica, prevalecendo perante as questões ambiental, social e cultural (MÜLLER, 2010).

Neste sentido, o turismo tem papel essencial para a promoção do desenvolvimento de determinada localidade. O termo desenvolvimento visa promover a gradual diminuição de desigualdades de determinado espaço, limite geográfico, em determinadas escalas. O termo demanda ações e medidas governamentais com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida que venham culminar no desenvolvimento de áreas dantes estagnadas e marginalizadas pelos efeitos da globalização por meio do aproveitamento adequado das vantagens comparativas e potencial regional (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, s/d).

Para Reis (2002), tratar de desenvolvimento territorialista abrange a dimensão de equidade socioeconômica. O território deixa de ser tratado como algo meramente físico,



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

espaço geográfico para ser tratado como conjunto de interações/relações entre os atores sociais. As propostas territorialistas são justificadas ao passo que são acrescentados utensílios cognitivos novos e relevantes para explicação e a compreensão dos processos coletivos contemporâneos. Isto é, não basta que se ache que o território é relevante enquanto lugar matricial do processo de vida e da capacidade cognitiva, relacional e proativa dos atores sociais. É necessário que esta pertinência interfira na própria produção de conhecimentos: resultando em uma dimensão epistemológica.

4 Metodologia

A pesquisa se classifica quanto à natureza metodológica, como um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa, refere-se à complexidade da realidade, não imaginando dados evidentes e sim o levantamento de depoimentos que se transformam em dados relevantes, sendo apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano. (WINCKLER; NORO; ABBADE, 2007).

O estudo, quanto aos objetivos se classifica como sendo descritivo, vez que o objetivo principal é a descrição das características de determinada população ou objeto de um estudo, e ainda o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

No que tange aos procedimentos, este trabalho é classificado como estudo de caso, ao passo que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência (GIL, 1999). Com relação ao plano e instrumento de coleta de dados, nesta pesquisa foram realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas com servidores públicos para obtenção dos resultados.

5 Diagnostico Regional

5.1 Dados Secundários

Segundo a análise dos dados do IBGE da microrregião de Ribeira do Pombal no Estado da Bahia, composto por 14 municípios, a abranger: Ajustina, Antas, Banzaê, Cipó, Cícero Dantas, Fátima, Heliópolis, Itapicuru, Nova Soure, Novo Triunfo, Olindina, Paripiranga, Ribeira do Amparo e Ribeira do Pombal, pode-se analisar o nível de desenvolvimento do município, objeto deste trabalho científico frente aos índices apresentados pelos municípios circunvizinhos, pertencente a microrregião; delimitação geográfica esta que este trabalho se ocupou como regionalização, tal como é demonstrado a seguir.

Para tanto, utilizou-se os dados disponíveis no Software do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil que permitiram avaliar a evolução dos índices num intervalo de nove anos (1991 – 2000).

Com a nona maior população da microrregião, Cipó apresentou o segundo maior crescimento populacional entre 1991 e 2000 (16,39%). De 2000 para 2010, o crescimento notado no município foi de 10,29%.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Figura 2 – Mapa Microrregião de Ribeira o Pombal - Bahia



Fonte: ATLAS, 2000.

No que tange a esperança de vida ao nascer, dos municípios tratados, Cipó apresentou o terceiro melhor índice em 2000 (60,49%) e a terceira melhor evolução (9,52%). Referindo-se à taxa de mortalidade de crianças de até 1 ano, o município cipoense apresentou a maior queda no grupo no período, com -37,18%. Acompanhado a este índice, a taxa de mortalidade para crianças com idade inferior a 5 anos recuou 23,65% no interalo de 9 anos. No índice de probabilidade de sobrevivência até 40 anos, Cipó registrou um crescimento de 5,33%, ocupando a quinta posição no *ranking* da microrregião, salientando que a diferença entre o primeiro colocado foi de apenas 0,45 pontos percentuais. Igualmente, referindo-se ao índice de sobrevivência até 60 anos, o município permaneceu na mesma posição, apresentando uma evolução de 16,83%, variando 1,27 pontos percentuais com o município que apresentou os maiores crescimentos (Ribeira do Pombal e Cícero Dantas, ambos com 18,11% de crescimento). A figura 19 trata da pirâmide etária da população de Cipó (IBGE, 2010).

Referindo-se a taxa de alfabetização, os números são favoráveis, 69,76%, em 2000, conferindo ao município a primeira posição frente aos demais. No entanto, em termos de crescimento 2000 X 1991, observou-se que os 20,36% foi a menor evolução dentre os municípios pesquisados.

Já a taxa de analfabetismo dentre os municípios analisados, Cipó apresentou a terceira menor queda (-67,55%) no percentual de crianças de 10 a 14 anos analfabetas, ficando à frente apenas dos municípios de Nova Soure (-66,87%) e Itapicuru (-64,61%). Já no percentual de adolescentes de 15 a 17 anos analfabetas decresceram 61,68%, o segundo menor decréscimo dentre o municípios da microrregião e o sexto menor índice apresentado (9,79%). A mesma posição foi identificada entre os jovens de 18 a 24 anos analfabetos com decréscimo de -45,31%.

Além disso, nota-se que é tímido o percentual de universitários: 0,64% de pessoas de 18 a 22 anos que frequentam ensino superior, em 2000, representando uma queda 17,95%, em relação aos números apresentados em 1991; 0,16% entre as pessoas de 25 anos ou mais frequentando curso superior, permanecendo estáveis entre os dois períodos.

Tangenciando sobre a renda per capita, Cipó apesar de apresentar, em 2000, a terceira maior renda per capita, registrou o nono crescimento no índice. No que diz respeito ao percentual de renda proveniente de rendimentos do trabalho, o município apontou queda de 18,65% de 1991 para 2000, onde no ano (2000) apresentou o quinto melhor índice. Além disso, segundo o IBGE (2010), Cipó conta com 1.055 pessoas ocupadas e com rendimento



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – urbano de R\$ 1.246,21.

Referenciando aos Índices de Desenvolvimento Humano, observou-se que o IDH Municipal cresceu 16,86% entre os anos de 1991 e 2000, o menor índice de crescimento notado nos municípios da microrregião, porém o terceiro melhor em 2000. No IDH Educação cresceu 23,23%, sendo a menor evolução dos municípios. Já no IDH Longevidade apresentou aumento de 17,26%, o segundo maior da microrregião. O IDH Renda apresentou, em 2000, o terceiro maior índice e o décimo maior crescimento, 9,46%.

5.2 Dados Primários

O município de Cipó é reconhecido pelo artesanato utilizando barro, fibra de sisal e de algodão, couro e palhas para confecção de jarros, panelas, vasos ornamentais, redes, sandálias etc.; produtos estes destinados a outros Estados brasileiros e até mesmo alguns países da América Latina, como Argentina e Chile. A forte presença do artesanato e sua comercialização demonstra a característica atividade local manufatureira.

Em visita realizada foram notadas algumas irregularidades no que tange a infraestrutura da cidade. Observaram-se algumas ruas e bairros sem pavimentação, irregularidade na coleta seletiva de lixo e carência de esgoto sanitário em grande parte dos bairros, inclusive naqueles localizados próximos do centro da cidade. Além disso, alguns equipamentos públicos já mencionados neste estudo, inaugurados na década de 40 e 50, encontra-se inativados por falta de investimentos públicos.

No item educação, em entrevista realizada com uma servidora pública municipal que ocupa o cargo de professora do ensino fundamental e EJA (Educação para Jovens e Adultos), relatou que a educação carece de investimentos, incentivos à qualificação dos professores e planejamento eficaz na administração das escolas, bem como no correto escalonamento de professores a ministrar disciplinas, as quais possuem conhecimento técnico e formação específica. Informou que apesar de ser graduada em Letras Vernáculas e especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira foi escalada, num regime de 20 horas semanais pela Secretaria de Educação do Município a lecionar além da disciplina de Língua Portuguesa, as disciplinas de Língua Estrangeira Moderna Inglês, Ensino de Filosofia e Ensino de Sociologia, enfatizando que de 27 anos de magistério, esta é sua primeira experiência no ensino destas duas últimas disciplinas. Comentou ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelos colegas de trabalho que apesar de suas formações estarem voltadas para o ensino de Matemática, Biologia, Filosofia, estes estão lecionando disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa, contradizendo com suas experiências anteriores. Fato este, complementou, que vem resultando em “constantes conflitos na relação ‘aluno-professor’, bem como na relação ‘ensino-aprendizagem’, comprometendo a qualidade do ensino da rede pública.

No que diz respeito à saúde pública, notou-se quantidade razoável de postos de saúde localizados em bairros carentes e comunidades pouco distantes do centro da cidade e em alguns até localizados na zona rural. No entanto, no Hospital Municipal apenas os setores de Emergência, Farmácia e Clínico estão em operação. Já os outros, destacando-se o Centro Cirúrgico e Maternidade estão inoperantes por falta de infraestrutura e profissionais entre outros problemas. Os pacientes que necessitem destes serviços são direcionados a realizarem tratamento médico nos municípios vizinhos, em destaque Ribeira do Pombal ou para a capital.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

6 Conclusão

O município de Cipó, situado no semiárido baiano, encontra-se em uma microrregião que carece de investimentos públicos e privados para que se alcance o Desenvolvimento Regional e a correta distribuição de recursos. Apesar de a regionalização acontecer segundo os critérios do IBGE (2010), os municípios apresentam características similares, proximidades territoriais, como clima, relevo, vegetação, porém também denotam variáveis socioeconômicas distintas, como taxa de alfabetismo, número populacional, IDH municipal, IDH saúde, IDH educação, entre outros índices.

A solução para o melhoramento dos índices apresentado pelo município objeto de estudo deste trabalho, bem como a mitigação de problemas enfrentados por Cipó recai sobre a aplicação de investimentos, implementação de projetos eficazes e políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida da população, programas que garantam renda e com isso, estimulem a economia, além, sobretudo, passe a explorar os recursos já existentes, os mesmos que constituem pontos fortes, estimulando o turismo, principalmente fazendo uso de uma ferramenta eficiente que é o Planejamento Estratégico Municipal (LLONA *et. al.*, 2003).

Para se tornar uma referência turística, sendo um destino para diversos aventureiros e dispostos a conhecer lugares temáticos, o município cipoense deverá concentrar esforços em melhorar a infraestrutura urbana, vez que é pré-requisito para o desenvolvimento turístico. Salienta-se que um ambiente rico em serviços, opções de lazer, infraestrutura, além de melhor atender e satisfazer a comunidade local favorece para o grau de motivação e interesse por parte dos turistas e investidores do município (SILVA; SANTOS, *s/d*).

REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de Andrade; SANTOS NETO, Edson Fernandes D'Oliveira. Cipó (1935) e Paulo Afonso (1948): duas cidades novas no semi-árido baiano. **SHCU**. [online]. vol.11, n.2, pp. 2-28, 2010.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL – SOFTWARE. **Atlas IDH 2000**. Versão 2000.

CIPOUNEB. **Cipó, paraíso nordestino**. Disponível em: <<http://cipouneb.blogspot.com.br/2011/02/cipo-o-paraíso-das-aguas-termas-e-do.html>>. Acesso em 4 jul. 2013.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO. **IFDM Cipó**. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/consulta-ao-indice/consulta-ao-indice-grafico.htm?UF=BA&IdCidade=290790&Indicador=1&Ano=2010>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cipó**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/cipo.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2013.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=290790&idtema=1&search=bahia|cipo|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 03 jul. 2013.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

LLONA, M.; LUYO, M.; MELGAR, W. **La planificación estratégica del desarrollo local em Perú: análisis de casos.** Lima: Escuela para el Desarrollo, 2003.

MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional - I CNDR.** Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=eaf03f8b-520d-4040-8451-14aea74fe714&groupId=10157>. Acesso em: 16 mai. 2013.

MÜLLER, Renato Lisbôa. **A inserção da atividade turística nos planos de desenvolvimento governamentais para a cidade de Urupema-SC.** 2010. 175 p. Tese (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2010.

PFEIFFER, P. **Planejamento estratégico municipal no Brasil: uma nova abordagem.** Brasília: Enap, out. 2000. Textos para Discussão, n.37.

PREFEITURA DE CIPÓ. **História do município de Cipó.** Disponível em: <http://www.cipo.ba.gov.br/pagina_view.php?editid1=1>. Acesso em: 01 jul. 2013.

REIS, José. **Uma epistemologia do território.** Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/226.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2013.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual.** Rio de Janeiro. Revista RAP Mar/Abr. 2007.

SILVA, Neolice Santos da; SANTOS, Telma Maria Sousa dos Santos. **A infraestrutura como suporte para o desenvolvimento do turismo: um estudo analítico sobre os municípios de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano.** Disponível em: <<http://www2.uefs.br/semic/upload/2011/2011XV-033NOE801-220.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2013

TEIXEIRA, Maria Gracinda Carvalho; BESSA, Eliane da Silva. **Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa produtividade local.** Revista de Administração Contemporânea Vol. 13 N° spe. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65522009000500002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 jun. 2013.

WIKIPEDIA. **Cipó.** Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cip%C3%B3>>. Acesso em: 03 jul. 2013.

WINCKLER, C.; NORO, G.; ABBADE, E. Administração do Estresse: um estudo de caso na empresa Vivo-RS. **V Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios - SIMGEN.** Seropédica, RJ, Brasil, Setembro de 2007.